



ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE CORPO NAS COMUNICAÇÕES ORAIS NO GTT CORPO E CULTURA EM 2009

Tadeu João Ribeiro Baptista¹
Sissilia Vilarinho Neto²
Marisa Mello de Lima³
Augusto Cesar Vilela Gama⁴
Camila Lima de Oliveira⁵
Nathália Cardoso de Souza⁶

RESUMO

O GTT Corpo e Cultura tem sido um espaço importante de debate sobre esta temática no Brasil. Assim, sendo, o objetivo deste texto é fazer uma análise sobre as concepções de corpo presentes nas comunicações orais em 2009. Esta pesquisa de caráter bibliográfico aponta diversos espaços de pesquisa nas diferentes regiões do Brasil, com concepções de corpo bem diversificadas. Estes dados demonstram a importância deste GTT para o debate sobre o Corpo e a Cultura no país e no exterior. PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Concepções; GTT.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos que contemplam a temática do corpo vêm avançando significativamente na filosofia e nas ciências. Entender tais concepções de corpo e discuti-las nas suas mais variadas perspectivas demonstra-se de relevada importância para o entendimento dos significados e valores dados a compreensão de corpo (BAPTISTA, 2013).

Por conseguinte, está em causa a educação do corpo a partir também das condições de vida e das necessidades do modo de produção, da organização social e dos interesses individuais. O corpo é força de trabalho e uma mercadoria que deve ser adequada à produção. A sua transformação numa coisa deve atender à racionalidade tecnológica, instrumental, disseminada da esfera da produção e do consumo (BAPTISTA, 2013).

No campo da Educação Física (EF), o corpo tem se apresentado como objeto de estudo a partir de suas problemáticas, tendo como consequência a existência

1 Universidade Federal de Goiás (UFG), tadeujrbaptista@yahoo.com.br

2 Universidade Federal de Goiás (UFG), sissilivilarinho@gmail.com

3 Instituto Federal de Goiás (IFG), marisamelima@gmail.com

4 Universidade Federal de Goiás (UFG), efpesquisador@outlook.com

5 Universidade Federal de Goiás (UFG), personalcamilalima@gmail.com

6 Universidade Federal de Goiás (UFG), nathaliacard1@gmail.com

de grande número de pesquisas que salientam os argumentos relativos ao corpo (NÓBREGA, 2006).

Assim, este debate sobre o corpo ocorre também a cada dois anos, desde 1979, durante o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), promovido pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). O Congresso se constitui como um dos principais eventos da área da EF e ciências do esporte no país, dispondo de submissões, apresentações e publicações de trabalhos em anais, divididos por Grupos de Trabalho Temáticos (GTT). Há ampla participação da comunidade acadêmica nacional e internacional.

O objetivo do presente trabalho foi realizar análise da produção de conhecimento oriundo da temática “corpo”, no GTT Corpo e Cultura⁷ dos anais do CONBRACE, ano de 2009, para compreender as diferentes concepções presentes nesses estudos, sob o ponto de vista qualitativo.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa exploratória faz parte de estudo mais amplo para identificar as principais concepções de corpo, estética e saúde da produção científica presente nos anais do CONBRACE, no período compreendido de 1997 a 2017.

Este texto busca apresentar as concepções de corpo expostas no GTTCC, no XVI CONBRACE/III CONICE realizado em Salvador-BA, em 2009. Neste ano, o GTTCC foi o terceiro em número de trabalhos apresentados (46), ficando atrás dos GTT's Formação Profissional e Mundo do Trabalho (58) e Escola (56).

Para realizar tal intento, foi utilizada como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica de caráter quantitativo-qualitativo. De acordo com Medeiros (2006, p. 54), a “[...] pesquisa bibliográfica busca dar resposta ao problema formulado, a partir da análise de produções de outros autores”.

A seleção dos trabalhos se deu a partir dos textos que apresentavam as palavras Corpo, Estética e/ou Saúde no Título, no Resumo ou nas Palavras-chave, naqueles publicados como comunicação oral. O foco da presente análise é a concepção de corpo. Do total de 46 trabalhos, foram selecionados 17 que correspondiam aos critérios de inclusão. Os quais são analisados a seguir.

A apreciação de cunho qualitativo procurou identificar as discussões sobre corpo desenvolvidas nos trabalhos selecionados, analisando tais concepções, os autores que lhes dão referência e as articulações com as temáticas presentes nos textos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar a análise dos dados propriamente ditos, entendemos que seja importante apresentar um pouco do perfil dos trabalhos, quanto às instituições de origem estão presentes na tabela 1 e dos dados quanto à titulação dos autores, encontram-se na tabela 2.

⁷ Ementa do GTT disponível em <http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=3>

Instituição	Freq.	%
UFRN	3	17,6
UFES*	2	11,8
UFG	2	11,8
ESEFFEGO/UEG	1	5,9
UEPA	1	5,9
UFBA	1	5,9
UFMG	1	5,9
UFMT	1	5,9
UFPR	1	5,9
UFSC	1	5,9
UNB	1	5,9
UNICAMP	1	5,9
Universidade Gama Filho	1	5,9
Total	17	100,0

Tabela 1 - Instituição de vínculo dos trabalhos apresentados no XVI CONBRACE/III CONICE

* Um dos trabalhos não consta nos metadados, no entanto, ao olhar pelo Currículo Lattes, itendifica-se a UFES como instituição de vínculo.

Na tabela 1 podemos identificar que do ponto de vista isolado, a UFRN é a instituição que apresenta maior quantidade de trabalhos seguido pela UFES e pela UFG. Este dado é confirmado em outros estudos que vem acompanhando a produção no GTTCC (BAPTISTA et al.,2015). Quando olhamos para a produção de comunicação oral por região do país,verificamos certo equilíbrio, sendo 5,9% da Região Norte, 23,5% da Região Nordeste; 29,4% das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e 11,8% da Região Sul.

Na tabela 2, precisamos destacar que o maior número de pesquisadores são Doutores (40,7%), seguido de Mestres (25,9%) e Graduados (22,2%). Contudo, a titulação de doutor, aparece geralmente em trabalhos com mais de um autor, o que sugere que eles entraram como coautores pelos processos de orientação. Esta é uma temática a ser desenvolvida posteriormente.

Titulação	Freq.	%
Ensino Médio*	2	7,4
Graduado	6	22,2
Especialista	1	3,7
Mestre	7	25,9
Doutor	11	40,7
Total	27	100,0

Tabela 2 - Maior Titulação Concluída dos autores no XVI CONBRACE/III CONICE

* Dois apresentadores constam com a maior titulação do Ensino Médio por estarem, no momento, estudando na graduação.

Após leitura dos títulos e objetivos, identificou-se que a maioria dos trabalhos possuem temáticas relacionadas à educação do corpo, desde abordagens que tomam a educação no seu sentido amplo (abordando categorias como reificação e formação humana), passando por estudos sobre educação do corpo na escola, nas relações de gênero, festas e manifestações populares, esportivas e religiosas. Também identificou-se trabalhos que abordam concepções de corpo em anais de eventos científicos e de estudante de EF (quadro 1).

Embora no primeiro quadro tenha se identificado dois trabalhos cujos temas estão relacionados às concepções de corpo, a análise de conteúdo abarcará todos os 17 trabalhos, buscando apreender as concepções de corpo dos autores. Ao ler detidamente cada um dos textos, dois (T9 e T14) foram excluídos por que não apresentaram nenhum apontamento ou entendimento sobre corpo (nem citando autores, nem o explicando a partir de determinada matriz epistemológica). Embora ambos apresentem discussões críticas sobre a sociedade, a cultura e a EF, a palavra corpo parece ter sido usada como jargão.

Tema central	Especificidade do tema	Numeração e título do trabalho
Educação do corpo	Corpo nos Jogos Indígenas	T2. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígena
	Corpo e relações de gênero	T7. Corpo, cultura e masculinidade: os discursos sobre um “novo” tipo de homem na mídia impressa, o “metrossexual”
		T8. Corpo, classe social e gênero feminino: (des)naturalizando linguagens e marcas do universo escolar
		T16. A matematização do músculo no fisiculturismo feminino
	Saúde, Beleza e Estereótipos	T3. Imagens de Apolo e Afrodite nos templos contemporâneos
		T5. O corpo negro e os preconceitos impregnados na cultura: uma análise dos estereótipos raciais presentes na sociedade brasileira a partir do futebol.
		T9. Possibilidades e impossibilidades da formação humana diante da constituição da beleza corporal
	Corpo e manifestações Populares e Religiosas	T4. Corpo, educação física e danças circulares: entre corpos sarados e sagrados
		T6. A construção do corpo a partir da religião
		T12. Memórias no corpo: cultura corporal e identidade no recôncavo baiano
		T13. Arte e cultura em folguedos: contribuições para a educação e a educação física.
		T14. As práticas corporais no campo das manifestações culturais no Espírito Santo: a prática do Congo
		T15. Sobre máscaras e coroas: notas sobre a variabilidade da experiência corporal no circuito festivo de Justinópolis
T17. Identidade cultural: uma leitura do corpo nos cortejos do arraial do Pavulagem em Belém-PA		
Corpo e formação nas relações sociais	T11. Educação Física e a reificação do corpo no debate com Lukács	
Concepções de corpo	Concepções de Corpo	T1. Composições dança e educação: análise dos anais do encontro nacional de arte e educação física do PAIDÉIA-RN
		T10. Corpo e beleza: uma análise das práticas discursivas em estudantes de educação física

Quadro 1 - Organização por temas, especificidade e Título dos trabalhos.

Fonte: Dados da Pesquisa

Baptista e Vilarinho Neto (2014) apresentam uma organização das concepções de corpo baseada em revisão de literatura do campo da filosofia e da sociologia. Os referidos autores classificaram as concepções de corpo a partir das relações que os

mais variados autores estabelecem com as ideias de alma, de corpo, de sociedade e/ou cultura, entre outros. Falar do corpo em suas relações significa admitir que a sua história e a maneira com que foi debatido, quase nunca aconteceu tendo como referência apenas os paradigmas epistemológicos ou a sua condição de existência empírica (BAPTISTA; VILARINHO NETO, 2014, p. 1).

Como ponto de partida, as concepções acima auxiliaram na elaboração das unidades de contexto no presente trabalho. De acordo com Bardin (2009), unidade de contexto possibilita compreender o sentido de várias mensagens que parecem estar fragmentadas. Elas expressam o conjunto dos conteúdos de várias mensagens organizados a partir das unidades dos registros, ou seja, de sua significação em um contexto menor, no caso da presente pesquisa, em cada texto selecionado para análise.

A maioria dos trabalhos apresentam compreensões relacionadas à concepção corpo com o mundo. Identificaram-se as seguintes unidades de registro: corpo meio, corpo experiência, corpo totalidade. Os significados atribuídos ao corpo o relacionam aos processos de construção ao qual ele está submetido (quadro 2).

No corpo meio, a sociedade ou a cultura inscreve significados, garantindo introjeção de regras e controle social. Todavia, ele não é passivo, pois com ele o indivíduo estabelece os primeiros contatos com o ambiente em que fará parte. Para alguns autores, como mediador, o corpo contribui para constituição da identidade do indivíduo. O único autor citado é Jocimar Daolio.

No corpo experiência, centra-se significado na ideia de que ele existe em si mesmo. O que diferencia este significado da concepção de corpo próprio na perspectiva de Baptista e Vilarinho Neto (2014) é o atributo da consciência. Conforme os autores, corpo somos nós mesmos e tomamos consciência dele através do mundo, em particular com outros corpos. O autor que mais contribuiu para a atribuição deste significado foi o filósofo Merleau-Ponty, seguido de Petrucia Nóbrega.

O corpo totalidade é entendido como o ser no mundo, ou seja, o homem e as condições econômicas e sociais da vida.

UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	AUTORES CITADOS	TRECHOS
Corpo com o mundo	Mediador	Jocimar Daolio	T2. Pensar o “homem total” traz o entendimento de que as semelhanças ou diferenças físicas são frutos de um conjunto de significados que cada sociedade inscreve em seu corpo, ao longo do tempo, “por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca” (DAOLIO, 1995, p.39). Na medida em que as diferentes sociedades se expressam por meio dos corpos de seus membros, esses são vistos como uma construção cultural [...]. A cultura ordena o meio a partir de regras; no caso do corpo, seu controle torna-se basilar para o desenvolvimento de padrões culturais específicos.” (ALMEIDA, 2009, p.2). T17. “Nesse sentido, Daolio (1995) aponta que o corpo, como qualquer outra realidade do mundo é socialmente concebida e sua análise indica características de uma sociedade particular [...]. Assim, o corpo carrega consigo todas as regras, normas e valores de uma sociedade específica, por meio dele se dão o primeiro contato do indivíduo com o ambiente que o cerca e assim se constitui a identidade” (CAMPOS; ALENCAR, 2009, p. 3).
	Experiência	Maurice Merleau Ponty e Nóbrega	T.10. “Tudo que sentimos, vivemos ou percebemos, é sentido, vivido e percebido em nós mesmos, ou seja, em nosso corpo [...] ao qual somos em todo tempo impelidos a vigiar e punir o corpo é um desafio constante, já que eu só tenho consciência de meu corpo através do mundo ... e só ... tenho consciência do mundo devido meu corpo...” (MERLEAU-PONTY, 1971, p. 95 apud SILVA; PORPINO, 2009, p. 12). T13. “Em momentos como esses, penso que somos dignos com nosso corpo e com o corpo do outro, já que esses encontram-se abertos às experiências, um vai ao encontro do outro, permitem adentrar-se por meio de toda a cena que visualizamos” (MEDEIROS; NÓBREGA, 2009, p. 6).
	Totalidade	Maria C. de P. Silva	T12. “Considera-se o entendimento de corpo aqui adotado [...] por Paula Silva (2002, p. 46): a concepção de corpo real, a imagem do “tipo real” considerada se situa no entendimento de ser no mundo, de homem real e das condições econômicas [...], isto é, uma perspectiva de totalidade. E não uma forma reducionista em que se considera o ser humano – corpo – de forma fragmentada, própria do dualismo cartesiano, [...] pois pensar o corpo significa refletir sobre sua totalidade” (SILVA; QUEIROZ, 2009, p. 5).
	Corpo humano é orgânico e está sendo invadido pela dimensão inorgânica	Karl Marx	T11. “[...] mas antes demonstrar o fato de o corpo humano, em sua condição física (orgânica), como diria Marx (2002) estar sendo invadido paulatinamente pela dimensão inorgânica, externa ao corpo do ser humano” (BAPTISTA, 2009, p. 12).

Quadro 2 - Trabalhos que apresentaram concepção corpo com o mundo
 Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 3 visualiza-se os trabalhos que têm vinculação à concepção corpo sem corpo. A unidade de registro representativa foi corpo representação, com a ideia de que o indivíduo e corpo parecem ser coisas distintas, especialmente pela representação que se constrói em torno de modelos de corpo perfeito. Foucault (filósofo) é o autor que fundamenta. Há também a perspectiva de considerar o corpo como objeto de estudo, explicando-o pelo olhar da ciência moderna.

UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	AUTORES CITADOS	TRECHOS
Corpo sem corpo	Representação	Michel Foucault	T3. Através dessa nova percepção de corpo, iniciou o processo de diluição da identidade pessoal, na qual os indivíduos almejam tornarem-se modelos de representação da dita perfeição corporal, de Outro corpo[...].” Esse corpo é normalmente colocado como um alter ego consagrado na sociedade, uma auto-admiração. Sendo assim, há uma fragmentação do corpo de tal forma que o organismo perde sua totalidade, podendo ser afirmado que as peças dessa máquina perfeita são substituíveis (SIQUEIRA; MENDES, 2009, p. 2-3).
	Corpo como objeto de estudo	Alexandre Vaz e Denise Sant’Anna	T4. “A constituição da Educação Física — e da cultura ocidental como um todo — foi marcada fortemente pela concepção de corpo-máquina da ciência cartesiana e newtoniana, que desde o século XVII delinea os saberes — inclusive da medicina e da educação — centrada nas explicações racionais, portanto rechaçando as definições de corpo em suas relações com o sagrado” (BARDINI; BARDINI; DIEZ, 2009, p.3).

Quadro 3 - Trabalhos que apresentaram concepção corpo sem corpo.
Fonte: Dados da pesquisa.

Existe um terceiro grupo de trabalhos com concepção híbrida nas suas abordagens. Ao mesmo tempo podem ser considerados corpo com o mundo e corpo sem corpo. A principal unidade de registro deste grupo foi corpo comunicável. Não são precisamente concepções de corpo com o mundo, pois, apesar de partirem do pressuposto da dimensão cultural, tratam-no como algo que somente existe dada as suas possibilidades discursivas ou comunicativas (quadro 4).

UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE REGISTRO	AUTORES CITADOS	TRECHOS
Corpo com o mundo E Corpo sem corpo (Corpo Híbrido?)	Comunicável	-	T5. “O corpo é pensado como um objeto culturalmente definido, sobretudo quando introjeta e instrumentaliza os padrões culturais através da memória coletiva. Assim, identidades, representações e memória encontram-se inter-relacionadas por discursos que perpetuam o poder” (ABRAHÃO, 2009, p. 9).
		Mirian Goldenberg	T7. Neste trabalho, entendemos o corpo tal como Goldenberg (2002, p. 10), para esta pesquisadora “o corpo (...) é uma construção cultural e algo não ‘natural’. Nesse sentido, também é [...] veículo de comunicação carregado de signos que posicionam os indivíduos na sociedade” (GODOI, 2009, p. 11).

Quadro 4 - Trabalhos que apresentaram concepção híbrida corpo com o mundo e corpo sem corpo.
Fonte: Dados da pesquisa.

Finalmente, conseguimos identificar que houve dentro da produção do GTT Corpo e Cultura em 2009 uma polissemia de reflexões sobre o corpo que caracterizam um pouco do perfil do próprio campo de conhecimento da EF, considerando as possibilidades de debate em meio a referenciais teóricos diferentes, os quais permitem reflexões importantes para cada recorte neste objeto de cultura amplo que é a relação entre o corpo e a cultura.

O processo de educação do corpo é um processo contínuo na vida do ser humano, o qual se realiza por diferentes ações sociais, porquanto educar o corpo é educar o ser humano. Assim, trazemos aqui a definição de educação dada por Adorno:

Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já não mais do que destacada, mas a *produção de uma consciência verdadeira*. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme o seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 2000, p. 141-2, grifo do autor).

A educação é, pois, um processo que visa à emancipação do ser humano, embora nem sempre isso aconteça nas relações sociais. A educação na perspectiva da emancipação exige do ser humano conhecimento para a constituição de uma “consciência verdadeira”, como diria o próprio Adorno (2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção apresentada nas comunicações orais do GTT Corpo e Cultura em 2009 apresenta uma profusão de temáticas e olhares sobre o corpo. Desde as perspectivas mais tradicionais, tratando das concepções de corpo ou de suas diferentes manifestações na cultura, às diversas possibilidades de análise sobre o corpo em suas relações com o mundo, com ele próprio ou na perspectiva de modelos voltados para o seu hibridismo.

Destarte, compreende-se a necessidade de aprofundamento neste tema, considerando que o GTTCC ao longo dos CONBRACE's tem apresentado potencialidades no debate sobre o corpo no Brasil e no exterior.

ANALYSIS OF BODY CONCEPTIONS IN ORAL COMMUNICATIONS IN THE TWG BODY AND CULTURE IN 2009

ABSTRACT: The TWG Body and Culture has been an important discuss space on this issue in Brazil. Thus, the purpose of this text is analyzes about present body conceptions in oral communications in 2009. This bibliographic study points out several research spaces in the different regions of Brazil, with well diversified body conceptions. These data demonstrate the importance of this TWG for the debate on the Body and Culture in the country and abroad.

KEYWORDS: Body; Conceptions; GTT.

ANÁLISIS DE CONCEPTOS DEL CUERPO EM LAS COMUNICACIONES ORARELS EN GTT CUERPO Y CULTURA EN 2009

RESUMEN: El GTT Cuerpo e Cultura ha sido un importante foro de debate sobre este tema en Brasil. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es realizar un análisis de los conceptos de cuerpo presente en las comunicaciones orales en 2009. Este investigación bibliográfica apunta a varias áreas de estudios en las diferentes regiones de Brasil, con conceptos de cuerpo bien diversificada. Estos datos demuestran la importancia de este GTT al debate sobre el cuerpo y la cultura en el país y en el extranjero.

PALABRAS CLAVE: Cuerpo; puntos de vista; GTT.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W. **Educação e Emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- BAPTISTA, T.J.R. **A educação do corpo na sociedade do capital**. Curitiba: Appris, 2013.
- BAPTISTA, T.J.R. et al. A produção sobre corpo e cultura: um olhar sobre a produção no CBCE de 2007 a 2013. In: RECHIA, Simone et al. **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2015, p. 419-438.
- BAPTISTA, T.J.R.; VILARINHO NETO, S. O corpo em relação: uma possibilidade de organização. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 189, FEB. 2014.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **Ementa GTT Corpo e Cultura**. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/gtt-detalle.php?id=3>>. Acesso em: 30 mar. 2017.
- MEDEIROS, M. **Metodologia da pesquisa na iniciação científica**. Goiânia: E.V., 2006.
- NÓBREGA, T.P. Corpo e Epistemologia. In: NÓBREGA, T. P. (ORG.) **Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física**. João Pessoa: Universitária/UFPB, p. 59-74, 2006.